

Em casa. A família responde por 90% dos casos, já que muitos também vivem com netos e sobrinhos

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Idosos: maioria das agressões parte dos próprios filhos

Só na Capital, eles são autores de 64% das denúncias de agressão contra os idosos

ELISANGELA BELLO
ebello@redegazeta.com.br

■ Ameaças, agressões, abandono e negligência dentro do próprio lar. São essas as situações a que muitos idosos estão submetidos na Grande Vitória. Só na Capital, 64% das denúncias de violência contra o idoso têm como autores os próprios filhos das vítimas.

“É a própria família que agride. Se considerarmos que, além

dos filhos, eles ainda convivem com netos e sobrinhos, a família é responsável pelas agressões em 90% dos casos”, explica o gerente de Atenção ao Idoso da Prefeitura de Vitória, Cleilson Teobaldo dos Reis.

A situação é semelhante ao que acontece no restante do país e no mundo, segundo o gerente, onde muitos ainda não garantem ao idoso o direito a uma convivência familiar e comunitária saudável.

Mesmo tendo como protagonistas pais e filhos, as histórias contadas por quem liga para o Núcleo Contra a Violência ao Idoso (Nucavi) são de humilhação, ameaças e até de agressões

físicas, como a que foi parar no DPJ de Vila Velha no domingo, envolvendo a aposentada Antonia Pereira, de 71 anos, e o genro, Edvaldo Santos de Santana, 49.

Mas aos poucos, o que antes era restrito ao ambiente doméstico tem se tornado público por meio de denúncias anônimas: entre 2006 e 2008, o número de casos relatados ao Nucavi aumentou 69%. O número de denúncias recebido até o mês passado também é superior ao registrado nos primeiros cinco meses do ano passado.

“As pessoas estão dispostas a denunciar mais. Além disso, o envelhecimento da população é uma realidade, então, os assun-

tos que são ligados à população idosa também ganham visibilidade”, afirma Reis.

Para incentivar as denúncias e também informar a população sobre os direitos do idoso, acontece hoje, no auditório da Prefeitura de Vitória, o III Seminário de Enfrentamento à Violência contra a Pessoa Idosa, às 13 horas. O evento é gratuito. Ontem, um ato público na Praça Costa Pereira marcou o Dia Mundial de Conscientização da Violência à Pessoa Idosa. Outras manifestações acontecem nos bairros de amanhã até sexta-feira. Na Serra, o assunto será tema de uma audiência pública na Câmara de Vereadores, às 15 horas.

Estudante empurra pai do terceiro andar

■ Uma estudante, de 22 anos, é acusada de empurrar o próprio pai, de 52 anos, de uma janela do terceiro andar da casa onde os dois moram, em Campo Grande, Cariacica. A agressão aconteceu na noite do último domingo. Em depoimento à polícia, o aposentado disse que tentou entrar no quarto da filha, após bater várias

vezes na porta. Ao vê-lo na janela, a estudante o teria empurrado. A acusada declarou que o pai estava tentando invadir a privacidade dela e que ele se assustou ao ser surpreendido pela jovem, e caiu. O caso foi registrado no Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Cariacica. Segundo a delegada Tânia Zanolli, que registrou um termo circunstanciado sobre o caso, a vítima teve um ferimento no joelho, e passa bem.

Passeata contra a violência em Vila Velha

■ Ontem, um grupo de idosos realizou uma caminhada em Vila Velha para chamar a atenção para o Dia Mundial de Combate à Violência Contra a Pessoa Idosa e para protestar contra o crescente número de agressões sofridas. Eles saíram da Glória e seguiram pelas avenidas Carlos Lindenberg e Champagnat até a praça Duque de Caxias, no Centro da cidade. O trânsito nessas vias ficou congestionado por cerca de 30 minutos, mas foi normalizado em seguida. A presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Vila Velha, Nilda de Moraes Rodrigues, disse que, além da violência que pode ser detectada visualmente, há muitas formas de agressão, como a psicológica e a financeira



Em Vila Velha e na Serra, filhos também agridem mais

■ Os filhos e parentes mais próximos também são maioria entre os agressores nos casos de violência contra o idoso denunciadas em Vila Velha e na Serra. Para a assistente social do SOS Idoso da Serra, Núria Correa Nascimento, uma sociedade em que o jovem é tão valorizado, muitos não conseguem respeitar o tempo do idoso.

“Hoje não se tem paciência para esperar uma página abrir

na internet. O que se valoriza é o jovem, o rápido. Quando se trata do idoso, as pessoas têm muitas dificuldades”, ressalta. Entre os direitos desrespeitados, ela lembra o de ser ouvido.

“As pessoas infantilizam o idoso. É comum conversarmos com a família e ninguém deixar o idoso falar. O filho responde, a nora também, mas o idoso não consegue se expressar”, conta, citando uma das situa-

ções mais comuns. Desde janeiro, 52 denúncias chegaram ao SOS Idoso, que existe no município desde 2004.

Em Vila Velha, quem quer denunciar a violência contra o idoso recorre ao Centro de Apoio a Deficientes e Idosos Vítimas de Violência (Cavivi), que já recebeu denúncias desde janeiro. A maioria dos casos do município se refere à violência financeira (50%).

A realidade em Vitória

■ **Dentro de casa:** em 64% dos casos de agressão denunciadas, o autor da violência contra o idoso é o próprio filho ou filha

■ **Mulheres:** Na maioria dos casos de violência contra o idoso, é a mulher a principal vítima: elas representam 73% das denúncias. As agressões também ocorrem mais entre os idosos com idade entre 60 e 79 anos (70%)

■ **Agressão:** Entre os tipos de violência denunciadas destacam-se a violência psicológica, seguida pela física e também financeira

■ **Socorro:** A maioria das denúncias parte dos próprios filhos do idoso (27%). Em segundo lugar, quem mais denuncia são profissionais ligados a instituições de assistência social (23%) e, por último, as

próprias vítimas, os idosos (17%)

■ **Mais visível:** Entre 2006 e 2008, o número de denúncias de violência contra o idoso recebidas pelo Núcleo Contra a Violência ao Idoso (Nucavi) cresceu 69,44%

Fonte: Secretaria de Assistência Social da Prefeitura de Vitória. Os dados são referentes ao período de janeiro a maio deste ano

Os direitos

■ **Prioridade.** Os idosos têm direito a serem atendidos com prioridade em qualquer órgão público ou de prestação de serviço, como bancos e hospitais

■ **Meia-entrada.** É direito do idoso obter descontos de, pelo menos, 50% nos ingressos para eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer, bem como o acesso preferencial a estes locais

■ **Moradia.** Nos programas

habitacionais, o idoso tem direito a ter prioridade no acesso à casa própria, e 3% das unidades deve ser reservada para eles

■ **Transporte urbano.** Aos maiores de 65 anos, é assegurada a gratuidade no transporte coletivo público urbano, exceto nos serviços seletivos e especiais

■ **Transporte interestadual.** Dois lugares por veículo devem ser reservados para idosos que tenham renda igual

ou inferior a dois salários mínimos. Se a quantidade de pessoas nessa condição for maior que o de vagas gratuitas, é direito do idoso pagar 50% do valor da passagem. Mesmo que nem sempre seja respeitado, o idoso também tem direito à prioridade no embarque

■ **Estacionamento.** É assegurada a reserva de 5% das vagas nos estacionamentos públicos e privados para o idoso

Fonte: Estatuto do Idoso

Onde denunciar (*)

■ **Vitória:** Núcleo Contra a Violência ao Idoso (Nucavi)
TEL: 3347-0076

■ **Serra:** SOS Idoso
TEL: 3291-7470

■ **Vila Velha:** Centro de Apoio a Deficientes e Idosos Vítimas de Violência (Cavivi)

TEL: 3229-0981

■ **Viana:** Casa do Idoso
TEL: 3255-1285

■ (*) Os serviços funcionam de segunda a sexta-feira, no horário comercial

Denúncia. Só 8,4% das vítimas vão às delegacias para denunciar

49,8% da violência doméstica é praticada por pessoa alcoolizada

É o que mostra uma pesquisa realizada em 108 cidades, incluindo Vitória, Vila Velha, Cariacica e Serra

DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

■ Quase metade das agressões domésticas é realizada por pessoas alcoolizadas. É o que mostra uma pesquisa realizada em 108 cidades brasileiras – da qual Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica fizeram parte. Os dados revelam que 49,8% dos casos de violência dentro de casa são cometidos por pessoas que fazem uso de bebida alcoólica.

O estudo também traz o perfil dos agressores, das vítimas, as consequências, e a frequência desses abusos. O coordenador da pes-

quisa da Universidade Federal de São Paulo, o psicólogo Arilton Fonseca, explica que a alta incidência de álcool em casos domésticos já era conhecida, mas o Brasil precisava de uma constatação.

SOFRIMENTO DURADOURO

“Foram 7 mil famílias pesquisadas, e não tivemos nenhuma surpresa com a associação do álcool às agressões sofridas. Isso é uma realidade mundial que foi refletida no país. O que chamou a atenção foi o tempo de sofrimento das vítimas nesses casos específicos”.

Quando o álcool entra nas residências dos brasileiros, as agressões podem durar décadas. Os agredidos, em 15,7% dos casos, têm os abusos repetidos por mais de

dez anos. Mas entre os agressores que não bebem, esse índice cai para 4,2%.

Isso pode acontecer por alguns motivos, como a impunidade, a falta de ajuda e o silêncio, já que 86,4% das vítimas não procuram nenhum tipo de resgate, e apenas 8,4% procuram as delegacias para denunciar os casos. O mesmo acontece com os agressores, que, em 88,6% dos casos, não procuram um fim para a situação, e não aceitam ajuda.

“As vítimas não podem se calar e precisam lutar para vencer essas ocorrências. Existem muitas formas de amenizar esse problema, como a separação, a denúncia e a busca por ajuda de profissionais”, explica a delegada titular da Delegacia da Mulher de Cariacica, Tânia Zanolli. (César Fernandes)

O perfil das vítimas

■ PARENTESCO ENTRE A VÍTIMA E O AGRESSOR

- **Cônjuge:** 40,7% dos casos
- **Marido:** 5,0%
- **Mulher:** 35,7%
- **Filhos:** 19,0%
- **Irmãos:** 10,7%
- **Pai ou Mãe:** 7,5%
- **Outros:** 21,7% dos casos

■ TIPOS DE VIOLÊNCIA

- **Bronca ou discussão:** 86,9% das queixas
- **Escândalo:** 73,9%

■ AGRESSÕES FÍSICAS (SOCO, TAPA, EMPURRÃO)

- **Ameaças:** 37,4%
- **Agrediu:** 25,6%

■ RELAÇÃO SEXUAL FORÇADA

- **Ameaça:** 4,8%
- **Consumou:** 3,3%

■ AGRESSÕES COM ARMAS

- **Ameaça:** 11,1%
- **Agrediu:** 5,0%

Fonte: Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)



REALIDADE. Para a delegada, número de casos pode saltar para 80%

Na Grande Vitória, índice pode ser maior

■ O índice das agressões domésticas praticado por pessoas alcoolizadas pode ser ainda maior na Grande Vitória. É o que afirma a titular da Delegacia da Mulher de Cariacica, Tânia Zanolli. Segundo ela, esse número pode saltar de 49,8% – dado da pesquisa – para 80%.

A delegada afirma que o machismo aparece como base para agressões, mas o álcool impera como o grande motivador das ocorrências. “O álcool é uma arma. Se fosse clas-

sificar, essa seria a causa número um das agressões”, diz.

O álcool funciona com multiplicador da violência. O percentual de agressões com uso de objetos, por exemplo, é de 16,7%, em quem bebe; e 7,1%, nos sóbrios. “A violência já existe, mas é aguçada com a bebida. Mesmo sendo uma doença, a consciência do agressor é presente. Ninguém fica bêbado e agride o patrão ou o colega. Esse cidadão mostra o lado violento com a família”, afirma. (Cesar Fernandes)